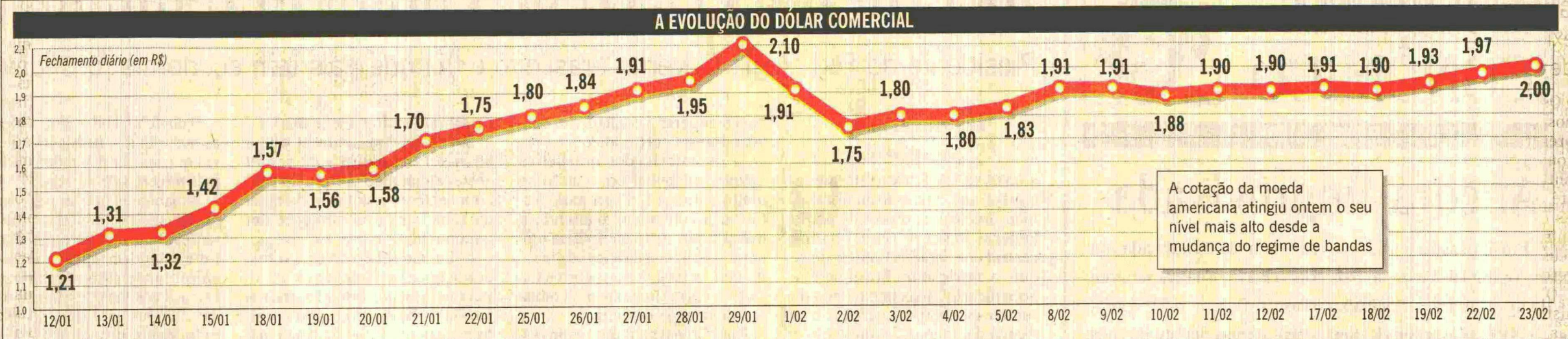




BC intervém para segurar o dólar

Cotação, que foi a R\$ 2,07, recua para R\$ 2 no fechamento. Sabatina de Armínio é antecipada

Marcelo Aguiar, Sheila D'Amorim,
Rudolfo Lago e Cátia Seabra

RIO e BRASÍLIA

O Banco Central interveio ontem pela primeira vez no mercado de câmbio desde que decidiu deixar o dólar flutuar livremente, no dia 15 do mês passado. O BC interrompeu a disparada no preço do dólar, à tarde, ligando diretamente para os bancos que vinham comprando as maiores quantidades de dólares e vendendo a moeda a eles. Simultaneamente, o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, anunciou a antecipação para sexta-feira da sabatina do presidente indicado do BC, Armínio Fraga.

Os dois fatos juntos derrubaram o dólar de R\$ 2,07, a cotação mais alta do dia, para R\$ 2, no fechamento. Mesmo assim, o dólar fechou em alta de 1,5%.

A quantidade de dólares vendida pelo BC foi pequena, segundo operadores do mercado, mas eficiente. O BC vendeu a moeda apenas para os bancos credenciados a operar em seu nome no mercado, os *dealers*, e ofereceu uma quantidade pequena, calculada entre US\$ 25 milhões e US\$ 30 milhões. A notícia se espalhou rapidamente pelo mercado e teve o efeito de uma intervenção de maior porte: o dólar começou imediatamente a ceder.

Cotação subia puxada pelos negócios futuros

A cotação subia, até então, puxada principalmente por bancos que compraram contratos futuros de dólares, apostando na alta da moeda americana. A única vez em que o dólar havia ultrapassado antes a marca de R\$ 2 foi justamente no primeiro vencimento de contratos futuros após a liberação do câmbio, no dia 29 do mês passado, quando a taxa fechou em R\$ 2,10.

O próximo vencimento é na sexta-feira, a nova data para a sabatina de Armínio Fraga anunciada ontem por Antônio Carlos Magalhães. A estimativa do mercado é de que o BC tenha vendido para esse vencimento pouco mais da metade de todo o estoque em aberto de contratos futuros de dólar, por meio do Banco do Brasil ou de corretoras.

Nas últimas duas semanas, distantes do vencimento, a cotação da moeda americana esteve sempre em torno de R\$ 1,90. A disparada começou somente nesta semana.

— Temos flexibilidade para ocasionalmente, quando julgarmos necessário, fazermos intervenção no mercado de câmbio. O comunicado da liberação do câmbio deixou claro que o BC agiria quando achasse adequado — afirmou o presidente interino do BC, Demosthenes Madureira de Pinho Neto.



ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES, presidente do Senado, decidiu antecipar a sabatina de Armínio Fraga para a próxima sexta-feira

Segundo a assessoria de imprensa do BC, a atuação de ontem foi coordenada pelo próprio Demosthenes e não pelo presidente indicado, Armínio Fraga, que passou boa parte do dia de ontem no BC. Armínio teria sido apenas comunicado da decisão mas não teria tido qualquer participação.

A intervenção depois de mais de um mês, na avaliação de especialistas, foi bem recebida porque mostrou que o BC está atento à volatilidade da cotação do câmbio, mas poderá provocar reações inesperadas.

Um dos motivos do nervosismo do mercado cambial ontem foi o anúncio de que o IGP-10 da Fundação Getúlio Vargas tinha registrado um aumento de 2,64% nos preços. O dólar chegou a ser cotado a R\$ 2,08 e fechou em R\$ 2 depois da intervenção, sem recuar para o patamar em torno de R\$ 1,90 em que vinha se mantendo nos últimos dias. Se-

gundo o economista Marcelo Allain, do banco BMC, isso mostra que o BC não está disposto a queimar reservas para impedir, por exemplo, que o câmbio rompesse a barreira de R\$ 2 por dólar.

Para o senador Antônio Carlos, a incerteza quanto à indicação de Armínio é um dos fatores que gera a continuação da crise econômica e a instabilidade da cotação do dólar, que ontem ultrapassou os R\$ 2. Por isso, ele decidiu marcar a sabatina para a próxima sexta-feira.

— A volta da estabilidade econômica está dependendo muito da arguição do doutor Armínio Fraga na Comissão de Assuntos Econômicos — disse.

Antônio Carlos indeferiu também o requerimento do senador Roberto Freire (PPS-PE), para que a Mesa rejeitasse a indicação de Fraga sob a alegação que ele não teria reputação ilibada.

O deputado Aloizio Mercadante (PT-SP) acusou ontem o Governo de vaza-

mento de informação privilegiada antes da desvalorização do real. Garantindo que dispõe de dados oficiais, mas sem revelar a fonte, Mercadante denunciou que pelo menos seis bancos — BBM, JP Morgan, ING, Garantia, Pactual e o Banco de Boston — estavam vendendo dólares até o dia 11 de janeiro. Mas, no dia 12, véspera da liberação do câmbio, fizeram opção contrária, comprando dólares. No dia seguinte, o BC anunciou a mudança na política cambial. De acordo com Mercadante, outros três bancos, Citibank, Matrix e Bank Beal, já estavam apostando na desvalorização do real uma semana antes.

Segundo Mercadante, houve uma inversão no comportamento do mercado de mais de US\$ 1 bilhão justamente um dia antes de o BC alterar a política cambial. No dia 11, acusou, eram US\$ 821 vendidos. No dia seguinte — véspera da desvalorização da moeda — o movi-

mento era de compra de US\$ 206 milhões. A assessoria de imprensa do BC rebateu as denúncias considerando a questão como "matéria requeitada".

A filial brasileira do Citibank também rebateu as acusações.

— Não tomamos conhecimento de qualquer forma de informação privilegiada e apenas mantivemos a política que seguimos em todo o mundo, mantendo protegidos nossos investimentos — afirmou Ricardo Braga, diretor vice-presidente financeiro do Citibank.

O BankBoston, por meio de sua assessoria de imprensa, declarou-se "ofendido e perplexo" diante da acusação do deputado petista. Os dirigentes dos demais bancos acusados não foram localizados a tempo ontem. ■

• GREENSPAN DIZ QUE SITUAÇÃO DO BRASIL É INCERTA MAS RISCO DE CONTÁGIO É MENOR, na página 22